

## 1º SIMPOSIO SOBRE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

BRUTTI, Tiago Anderson<sup>1</sup>; DORNELES, Elizabeth F.<sup>2</sup>; SCHONS, Carme Regina.<sup>3</sup>;  
VENTURINI, Maria Cleci<sup>4</sup>

A proposta do simpósio é abordar Práticas Socioculturais como um todo complexo a ser analisado sob diferentes perspectivas. A Filosofia e a Ciência, pela apresentação dos quatro pesquisadores, enfocarão o tema buscando encaminhar a reflexão acerca de como as diferentes modalidades de prática se representam na sociedade contemporânea.

---

<sup>1</sup> Professor da UNICRUZ, Doutorando do PPG em Educação da UNIJUI

<sup>2</sup> Professora da UNICRUZ, Doutora em Letras pela UFRGS

<sup>3</sup> Professora da UPF, Doutora em Letras pela UFRGS

<sup>4</sup> Professora da UNICENTRO – Guarapuava, Doutora em Letras pela UFSM

## **VOZES DA RUA E MONUMENTOS SÃO EFEITOS DE QUE PRÁTICAS?**

Elizabeth Fontoura Dorneles - UNICRUZ

A partir da explicitação das concepções de prática, sociedade e cultura, busco apresentar pontos importantes da relação entre linguagem, ideologia, política e práticas socioculturais. O discurso constituído pelas materialidades circulantes nas manifestações de rua e pelos objetos culturais expostos em espaços públicos dão a direção para a analista, transpassada pela teoria, construir seu observatório dos movimentos que formatam a sociedade. Com isso estão abertos espaços de convocação da memória discursiva e traçados caminhos para chegarmos a efeitos de sentido que determinam práticas sociais onde a cultura pode parecer algo “assim tão puro”.

## **ASPECTOS FILOSÓFICOS DE CRITÉRIOS E PROPOSITOS REPUBLICANOS ADVOGADOS AO FINAL DO SÉCULO XVIII PARA INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E EDUCACIONAIS**

Tiago Anderson Brutti – UNICRUZ/UNIJUI

Esta investigação concentra-se na explicitação dos temas sentimentos morais e educação republicana, orientando-se com a seguinte pergunta: quais teses e argumentos de Condorcet, formulados à época das grandes revoluções nos Estados Unidos e na França, são ainda relevantes para se pensar as instituições políticas e educacionais? Uma resposta a essa questão pode ser resumida nos seguintes termos: elementos essenciais das configurações de república e de educação republicana reivindicadas por Condorcet no século XVIII podem ser considerados decisivos para se pensar as instituições políticas e educacionais atuais, isso, entre diferentes razões, porque as principais problemáticas das instituições republicanas contemporâneas já ensejavam calorosas discussões ao final daquele século.

## **SOCIEDADE, CORPO E RELAÇÃO SUBJETIVA**

Carme Regina Schons - UPF

Neste trabalho, tratarei das contribuições da Análise do Discurso em relação aos desafios metodológicos para as práticas de leitura numa dimensão histórico-social, considerando que as práticas sociais resultam também de construções imaginárias. Para pensar o lugar das práticas numa dimensão discursiva é necessário considerar a relação língua e história, ou seja, conceber a língua e o seu funcionamento permanentemente atravessado pela opacidade, pelo político considerando a incompletude, o caráter fugidio da linguagem. Apresentarei, para tanto, uma análise, em que a plasticidade e fluidez do que circula no ciberespaço produz a ilusão de liberdade e, por consequência, maior movimentação do sujeito em seus discursos, mas também uma forma da relação subjetiva com o corpo na sociedade atual e como essa relação é canalizada pela tendência de fazer do corpo um espetáculo e, nesse sentido, a língua(gem) (d)o corpo funciona como um jogo de forças, que permite desdobramentos de discursos-imagens, constitui memórias e produz silenciamentos de determinadas práticas.

## SUJEITO-FEMININO E EFEITOS DISCURSIVOS

Maria Cleci Venturini - UNICENTRO

Proponho trabalhar no discurso sobre o sujeito-feminino, buscando referir que memórias sustentam discursos que as significam e inscrevem em três distintas formações discursivas: a dos sujeitos-femininos idealizados, a dos violentados/desprestigiados e a dos sujeitos-femininos apagados/silenciados.